

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
ISOLETE APARECIDA DIAS MEYER

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TDICs) NA ESCOLA BÁSICA ADRIANO MOSIMANN:
a percepção dos professores.**

Florianópolis, SC

2016

ISOLETE APARECIDA DIAS MEYER

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(TDICs) NA ESCOLA BÁSICA ADRIANO MOSIMANN:
a percepção dos professores.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à orientadora como requisito para a obtenção do Grau de Especialista do Curso de Educação na Cultura Digital.

Orientadora: Profa. Ma. Graziela Gomes Stein Teixeira

Florianópolis, SC

2016

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nos ajudou a caminhar para um futuro melhor, à união e à calma entre nós, colegas, mantendo-nos com o firme propósito de ir até o fim desta caminhada.

A vocês, minhas amigas, que sempre me fizeram acreditar na realização dos meus sonhos e contribuíram muito para que eu pudesse realizá-los. Pela companhia, pelos trabalhos em grupo, pela força e ajuda, apoiando-me e não deixando que eu desistisse nos momentos mais difíceis.

A minha família, a qual amo e sei que posso contar em todos os momentos, tanto bons quanto ruins. A meu esposo, Valdeci Rosa Meyer, e minha filha amada e companheira de todas as horas, Marília Meyer, que sempre foram pacientes com as minhas ausências, apoiando e me dando força em todos os momentos.

Ao Ministério de Educação/UFSC, que nos proporcionou o curso gratuitamente e me fez ter outro olhar para o uso e concepção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no fazer pedagógico, ampliando os horizontes no ensino-aprendizagem.

Aos professores tutores, que caminharam juntamente conosco, sendo parceiros em nosso aprendizado e nos dando força e auxílio nos momentos difíceis.

A minha orientadora, Graziela Gomes Stein Teixeira, pela paciência, dedicação e companheirismo. Houve momentos árdusos em que quase desisti, mas com seu jeitinho carinhoso e meigo ela me encorajou a continuar, sempre acreditando que eu era capaz e que daria conta. Muito obrigada mesmo! Com certeza, levarei isso como exemplo para minha vida.

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo refletir sobre como o professor utiliza as TDICs em seu fazer pedagógico. As reflexões foram feitas tendo como base o ensino fundamental I e II, devido ao fato de o professor desse segmento estar diretamente em contato com as novas gerações. Para cumprir com o objetivo proposto por este estudo, a coleta de dados contou com questionários aplicados aos professores da Escola Básica Adriano Mosimann, do município de Braço do Trombudo, Santa Catarina.

As questões que nortearam esta pesquisa referem-se ao uso das TDICs e à importância que elas têm no fazer pedagógico dos professores no dia a dia para o ensino-aprendizagem dos alunos. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, baseado no método do estudo de caso, ao passo que os dados foram analisados com base na metodologia da análise de conteúdo. Alguns resultados apontam para a necessidade de uma formação pedagógica para uso das TDICs, por isso é relevante que os professores estejam em constante busca pelo aperfeiçoamento e novos conhecimentos, principalmente no que tange ao uso das novas tecnologias, que mostram que os alunos estão além dos professores. Estes, portanto, não podem ficar aquém de seus alunos.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), Mídia-educação, escola.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	5
2	RETRATO DA ESCOLA BÁSICA ADRIANO MOSIMANN	09
3	O CAMINHO DA PESQUISA	12
4	A CONCEPÇÃO DA MÍDIA-EDUCAÇÃO: UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DE EDUCAÇÃO	14
5	AS TDICs NO CONTEXTO ESCOLAR: COMO OS PROFESSORES ENCARAM ESTA REALIDADE	16
5.1	A utilização das TDICs na prática pedagógica dos professores	16
5.2	A preparação dos professores para o uso das TDICs em sua prática pedagógica	19
5.3	As práticas futuras com TDICs em sala de aula	21
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
	ANEXO A	26

INTRODUÇÃO

O uso de novas tecnologias vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento para a aprendizagem aumenta de maneira muito rápida e, por consequência, o processo de escolarização vem sendo pressionado para realizar mudanças estruturais e organizacionais (CAMPOS, 2009, p. 269-283).

A importância escolar, ou seja, o processo de escolarização que decorre e é influenciado pelo conjunto da sociedade e suas tecnologias, pode incorporar o uso do computador enquanto tecnologia digital. O objetivo é possibilitar aos alfabetizados um processo de apropriação dos códigos iniciais da língua, mediada pelos recursos tecnológicos, além de potencializar a leitura e a escrita, e desenvolver a (re)construção de outros conhecimentos importantes para a vida em sociedade e para os futuros anos de escolarização. Na atualidade, é preciso considerar que os alunos começam a interagir com a tecnologia muito antes de entrarem na escola, pois eles vivem em um mundo repleto de atrativos e tecnologias avançadas, em que os brincados e os diversos recursos midiáticos estão cada vez mais sofisticados, despertando seu desejo de descobrir o novo. O trabalho com as novas tecnologias proporciona o contato com diferentes linguagens, e isso inclui a linguagem tecnológica (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2011).

O uso das tecnologias de informação e comunicação na educação pode proporcionar processos de comunicação mais participativos, tornando a relação professor-aluno mais aberta e interativa. Uma aula não é um espaço determinado, mas um tempo e um espaço contínuos de aprendizagem que podem ser caracterizados por diferentes estilos de professores e alunos, tecnologias e conteúdo (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2011).

Para Kenski (2003), evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados ou não pelos equipamentos. Portanto, entendemos como tecnologias os produtos das relações estabelecidas entre sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos.

Assim, a escola defronta-se com o desafio de trazer para seu contexto as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas, articulando-as com conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos. As instituições

escolares e os espaços sociais vivenciam uma era de informação, na qual, segundo Kenski (2012), comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade.

O computador é uma ferramenta que pode auxiliar o professor a promover aprendizagem, autonomia, criticidade e criatividade no aluno. Para que isto aconteça, entretanto, é necessário que o professor assuma o papel de mediador da interação entre aluno, conhecimento e computador, o que supõe formação para seu exercício. Dessa forma, as novas tecnologias são entendidas na sua amplitude, superando a visão apenas instrumental e atingindo uma concepção mais ampla, o que possibilita que pensemos em variados ambientes nos quais possamos realizar práticas pedagógicas mediadas pela linguagem das novas tecnologias. É preciso estar claro que o computador, ou qualquer outra tecnologia, por si só, não é agente de mudanças. A principal mudança deverá estar na prática do professor; seu papel deverá ser o de colaborador e (por que não?) também de aprendiz mais experiente (VALENTE, 1998, p. 2).

A competência para utilizar pedagogicamente as novas tecnologias pressupõe novas formas de se relacionar conhecimento com os outros e com o mundo, em uma perspectiva colaborativa. Essas alternativas propõem ir além dos cursos de formação que contemplam apenas aspectos técnicos e operacionais. Isso exigirá do professor reflexões para alcançar uma concepção teórica da aplicação das tecnologias na educação escolar. Para utilizar os computadores, os professores precisam criar situações em que o conteúdo da aula faça sentido para o aluno, para que as produções escolares sejam significativas.

Pensar em trabalhar com novas tecnologias em sala de aula não se resume em abandonar as metodologias aplicadas, mas sim em complementar as já existentes, engajando novos métodos e possibilidades de aprender, de acrescentar algo novo. O objetivo é fazer com que os alunos possam sentir prazer e gostem de aprender de uma forma diferenciada através de novos recursos tecnológicos.

A tecnologia na educação é algo que, para acontecer de forma correta, precisa de certa mediação e interação entre professor e aluno. O professor será o mediador do conhecimento tecnológico, instigando o aluno a usar as tecnologias com eficiência a seu favor. Quando nos deparamos com meios tecnológicos em sala de aula, temos que ter certas indagações e criticidade a partir do que está sendo usado, pois se não obtivermos o domínio necessário sobre esses recursos, acabaremos de certa forma sendo dominados pelas tecnologias.

Contudo, Marco Silva (2006) enfatiza que a escola tem sim que receber e utilizar as novas tecnologias, mas em um contexto em que haverá interatividade entre professores e alunos, sendo discutida para dar ênfase à educação.

Trabalho como professora na Escola Básica Adriano Mosimann, na localidade de Serril, no interior do município de Braço do Trombudo. Atuo no ensino fundamental I.

Na escola, os professores utilizam de seu planejamento para fazer uso das TDICs. Assim, essas tecnologias estão sendo usadas para o conhecimento do aluno. A dificuldade enfrentada pelos professores é que os alunos, em sua grande maioria, não possuem computador e acesso à internet em suas casas. Em 2014, foi implantado o Sistema Aprende Brasil, da Editora Positivo, que é um bom material de escola particular, mas requer muito o uso da internet, com pesquisas e buscas como tarefas de casa, as quais os alunos são orientados a realizar no contraturno nas dependências da escola.

O sistema foi implantado no município pelo então prefeito em exercício Charles Rafael Schwambach. Até então, usava-se o livro didático e os demais recursos disponíveis. A partir de então, passou-se a trabalhar com apostilamento. Isso significa que cada aluno recebe uma apostila por bimestre, na qual ele realiza todas as atividades, podendo assim escrever as respostas na própria apostila. É um material muito bom, mas requer a utilização de recursos tecnológicos, pois as próprias atividades pedem pesquisa por parte do aluno e, neste caso, aquele que não possuir computador e acesso à internet em sua casa tem a possibilidade de realizar suas atividades de tarefa ou pesquisa no laboratório da própria escola. Isso não significa que não se use mais o livro didático; ele é um suporte. Devido a esta questão, o então prefeito procurou modernizar, ou melhor dizendo, equipar a escola com recursos tecnológicos. Além de ela já possuir um laboratório de informática com treze microcomputadores e um *data show*, cada sala de aula passou a ter um *notebook*, uma caixa de som e um retro projetor. Isso aconteceu em toda rede municipal e para o trabalho dos professores ficou bom, sendo que eles não precisam sair da sala de aula para pesquisar ou passar determinado conteúdo.

Além dos computadores do laboratório de informática, a escola possui um computador interativo com lousa digital, pouco usado pelos professores devido à falta de informação. Percebe-se ainda que muitos não têm a concepção do que são as TDICs. Devido a isto, ainda há resistência em relação ao seu uso, mas percebe-se que houve uma busca maior pela inclusão na cultura digital.

Com o passar dos anos, os recursos tecnológicos ganharam espaço na realização dos trabalhos discentes. Já para alguns docentes, o uso dos recursos tecnológicos implica em barreiras que precisam ser vencidas. A evolução da nova tecnologia e a possibilidade de sua utilização em sala de aula deve ultrapassar a forma esporádica que vem sendo utilizada. Ilustrar um trabalho, digitar um texto, copiar informações da internet, às vezes se torna difícil

tornar as aulas interessantes e atrativas utilizando as novas tecnologias, por falta de conhecimento e utilização desses recursos.

A mudança de atitudes não é fácil de conseguir, são velhos paradigmas que precisam ser quebrados e muitos educadores continuam com práticas tradicionais, presos a metodologias de quadro e giz.

Diante dessas colocações, justifica-se realizar uma pesquisa que reflita as atividades desenvolvidas pelos professores da referida escola, afim de perceber qual a importância que elas têm no contexto escolar e como os professores fazem uso delas em seu cotidiano. Para tanto, tenho como objetivo geral compreender como os professores da Escola Básica Adriano Mosimann utilizam as TDICs na sua prática pedagógica.

As questões que indicam os caminhos a serem seguidos por esta pesquisa referem-se a: I) compreender como os professores utilizam as TDICs em sua prática, descrevendo também quais recursos tecnológicos eles utilizam em sala de aula; II) entender até que ponto os professores se sentem preparados para usar as TDICs em sua prática pedagógica; e III) compreender como os professores visualizam as práticas futuras com TDICs em sala de aula.

O trabalho foi organizado da seguinte forma: primeiramente escrevemos esta introdução quando apresentamos o objetivo do estudo, a justificativa e o problema de pesquisa. Na segunda etapa, apresentamos o retrato da Escola Básica Adriano Mosimann. Na terceira etapa, apresentamos o caminho para a pesquisa, ou seja, a nossa opção metodológica. Na quarta etapa, desenvolvemos um texto sobre a concepção que ampara esta pesquisa, a concepção da mídia-educação. Na quinta etapa, fizemos uma análise dos dados de pesquisa que coletamos por meio de um questionário. Por fim, são apresentadas as considerações finais, as referências bibliográficas utilizadas para o estudo e os anexos (questionários) que foram usados para coletar os dados.

2 RETRATO DA ESCOLA BÁSICA ADRIANO MOSIMANN

A Escola Básica Adriano Mosimann está situada na Rua Leôncio Machado, nº 179, na Comunidade de Serril, de Braço do Trombudo, Santa Catarina. Tem como proprietário e mantenedor o Município de Braço do Trombudo.

A Escola ministra o Ensino Fundamental (1º ano a 9º ano), de acordo com as legislações estaduais, municipais e federais em vigor. Os turnos de funcionamento são o matutino e o vespertino. No período matutino, são atendidos os alunos regularmente matriculados do 5º ao 8º ano do Ensino Fundamental, enquanto que no período vespertino são atendidos os alunos regularmente matriculados do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental.

A Escola atende 137 alunos e conta com dezesseis professores, um auxiliar de direção, um diretor e quatro auxiliares de serviços gerais, totalizando 22 funcionários. Ela tem uma função específica e insubstituível, no sentido de formar cidadãos críticos e participativos, a fim de integrá-los na sociedade. Os profissionais buscam o conhecimento das condições sociais, econômicas, culturais e políticas de nossa sociedade, de forma a perceber, de um lado, como esses aspectos se refletem em sua própria atividade pedagógica, e de outro, como agir nesse contexto para exercer influência sobre esses mesmos aspectos e, assim, construir um instrumento no processo de transformação da sociedade.

Os professores buscam aperfeiçoar o processo educativo trabalhando, quando possível, interdisciplinarmente. Nos intervalos, intercalam-se momentos de descontração e troca de ideias em relação ao trabalho pedagógico. O educandário é cercado por muro de concreto na parte da frente e possui um portão grande para entrada e saída de alunos. O pátio é amplo com algumas árvores, dispondo de alguns bancos e mesas de ardósia.

As condições físicas do prédio da Escola se encontram em bom estado de conservação. O prédio é composto por uma sala de direção, secretaria, sala de professores, biblioteca, sala de informática, quatro salas de aula, cozinha, refeitório, quatro banheiros utilizados pelos alunos e dois banheiros utilizados pelos professores e funcionários, depósito para material de expediente, lavanderia e sala de educação física.

A Escola conta hoje com 137 alunos. O número de alunos, entretanto, vem aumentando de ano para ano, pois ela tem um respaldo muito grande na comunidade, com facilidade de acesso e um quadro de profissionais muito bem qualificados.

A biblioteca da escola é de fácil acesso e atende todas as pessoas da comunidade. Com algumas campanhas feitas para arrecadação de livros, existem agora, aproximadamente, 4.395 volumes à disposição dos alunos. É uma biblioteca que possui um excelente acervo. Além dos livros, enciclopédias, revistas, jornais, equipamentos multimídias e materiais pedagógicos concretos, procura sempre inovar o material que é oferecido aos professores e alunos. Os alunos, além de fazerem pesquisas bibliográficas, usam as dependências para fazer leitura. Um trabalho de leitura é desenvolvido com a atendente de biblioteca, juntamente com as professoras, e tem como objetivo incentivar a leitura, desde os alunos menores, em torno de 6 anos, até alunos do 8º ano. É um projeto que está dando certo, pois os alunos já estão criando o hábito da leitura. E sabemos que quanto mais lemos, mais queremos ler; ler e escrever são indissociáveis.

A escola conta também com um laboratório de informática com treze microcomputadores, que dispõem de tela plana. Todos os programas para pesquisa e internet ficam à disposição dos alunos, professores e comunidade em geral. A Associação de Pais e Professores (APP) tem um papel muito importante dentro da escola, pois age em todos os sentidos para manter em perfeita harmonia o fator social, pedagógico, político e financeiro da escola.

Os recursos financeiros da escola são alocados através de rifas que são vendidas pelas famílias que fazem parte da APP, como também por meio de promoções efetivamente realizadas no âmbito interno e externo da escola. Estes recursos são absorvidos pela escola, em gastos de contratações, manutenção das instalações, aquisição de material didático e pedagógico.

Os pais sempre estão em contato com a escola, seja na entrega dos rendimentos bimestrais ou quando sua presença for solicitada. É importante destacar que os alunos necessitam do transporte escolar, feito pela prefeitura e que beneficia muitas crianças que residem a mais de um quilômetro e meio da Escola.

Percebe-se a necessidade de um trabalho que conscientize os alunos da importância do uso correto do transporte escolar. O comportamento inadequado resultará em prejuízos pois danifica a estrutura do veículo, podendo também causar acidentes, comprometendo a segurança dos usuários.

Ao observar o nível de escolaridade dos pais dos alunos das séries da Adriano Mosimann, que é bastante diversificada, constatou-se que a maioria tem ensino médio completo. Quanto à situação socioeconômica, percebe-se que a faixa salarial da maioria varia entre um e cinco salários mínimos, sendo que alguns optaram por não declarar a renda.

Quase todas as crianças que frequentam a Escola moram nas localidades vizinhas, sendo que as distâncias entre as residências e a escola variam de um a quinze quilômetros.

Para o 6º ano está denominado o turno matutino, com início das aulas às 7h30min e término às 11h30min. Em se tratando do relacionamento, pode-se considerá-lo bom, pois os alunos são participativos, dinâmicos e interessados, sabendo respeitar os colegas e os funcionários.

O nível de aprendizagem é bastante diversificado. Há alunos com sérias dificuldades de aprendizagem. A maioria dos pais mostra-se bastante preocupada com o desempenho escolar dos filhos, acompanhando-os na sua trajetória escolar por meio das reuniões pedagógicas, visitas à escola e também das atividades extraescolares. Porém, quando se refere à escolha de cargos para compor a diretoria da APP, percebe-se o pouco interesse em assumir um compromisso maior com a unidade escolar.

Para promover as relações com a família, a escola proporciona reuniões pedagógicas, festas em datas comemorativas etc. Apesar de a comunidade ser carente, não atendemos somente alunos da localidade, mas sim de outras comunidades vizinhas. As dificuldades de nossos alunos são como as de qualquer outra escola (sem problemas de drogas, e outros conflitos). Além disso, os professores estão constantemente se especializando.

As famílias, em sua grande maioria, são compostas por pai, mãe e filhos e participam também da Escola, pois nas reuniões temos 90% de participação, tornando-se assim o alicerce da escola.

3 O CAMINHO DA PESQUISA

Acredito que “[...] a pesquisa não é uma atividade neutra, mas política: pode estar a serviço da reprodução ou da transformação social na qual o pesquisador está inserido.” (MEKSENAS, 2002, p. 51).

Nesse sentido, para cumprir como os meus objetivos, opto por uma pesquisa de abordagem qualitativa, que busca “[...] a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

Minha pesquisa se configura pelo método do estudo de caso. Para Yin (2001), a metodologia se torna adequada por “ouvir” a voz das partes envolvidas no fenômeno, contemplar as diferentes visões e interpretações dos participantes da pesquisa envolvidos em tal realidade.

Como instrumento de pesquisa usei questionários com perguntas abertas, “[...] um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 184).

Foram entrevistados 8 professores, todos efetivos da rede municipal de Braço do Trombudo e que trabalham na Escola Básica Adriano Mosimann. O que se pode observar é que na Escola o processo de busca por novas formas de ensino tem mudado de forma significativa nas metodologias. Dos oito professores do Ensino Fundamental I e II, quatro são alfabetizadores: um de educação infantil (1); um de geografia (2); um de língua portuguesa (3); e um de ciências (4).

A professora (1) é alfabetizadora, efetiva na rede, trabalha com o 1º ano, mora no município, é casada e sua idade é de 28 anos. Segundo ela, ama alfabetizar e este é o terceiro ano que ela está trabalhando como professora alfabetizadora (antes disso, trabalhava na educação infantil). Ela diz usar muito os recursos tecnológicos com seus alunos, sendo que eles a auxiliam bastante neste processo e no ensino-aprendizagem.

A professora (2) é alfabetizadora, efetiva na rede há três anos, trabalha com o 2º ano, mora no município, é casada, e tem 32 anos. É seu primeiro ano como professora alfabetizadora. Ela diz que está sendo uma experiência maravilhosa, porque até então trabalhava na educação infantil. Gosta de usar os recursos tecnológicos e acha importantíssimo para auxiliá-la nas atividades e também para preparar aulas mais atraentes.

A professora (3) é alfabetizadora, efetiva na rede também há três anos, mora no município e já trabalha nele há aproximadamente 8 anos, é casada, tem 30 anos e trabalha com o 3º ano. Acha o uso das tecnologias importante para que os professores consigam buscar

novas formas de chamar a atenção do aluno, despertar atenção e curiosidade. Trabalha com bastante frequência com sites, o que sugere a apostila do Aprende Brasil.

A professora (4) é alfabetizadora, efetiva na rede há 14 anos, já exerceu várias funções dentro da educação. Atualmente, trabalha com o 4º ano, mora no município, é casada e tem 40 anos. Acha muito importante o uso dos recursos tecnológicos, mais ainda tem certa dificuldade para lidar com eles. Fica mais complicado ainda quando o aluno percebe essa dificuldade, pois mesmo no Ensino Fundamental I, no caso o 4º ano, eles já são muito mais atentos e sabem usar as tecnologias melhor do que alguns professores.

A professora (5) trabalha com educação infantil. Ela conta que foram poucos os anos em que não trabalhou na educação infantil. Já trabalha no município há 15 anos, mora em Pouso Redondo, que é vizinho de Braço do Trombudo, e exerceu a função de coordenadora de um Centro de Educação Infantil por três anos. É casada e tem 38 anos. Tem paixão por esta área e pelo que faz e diz que as tecnologias ajudam muito em seu trabalho. Usa com frequência o *notebook*, o *data show* e o rádio para trabalhar músicas com os alunos, assistir filmes. Diz que percebe que fica mais atraente quando passa a música junto com imagem.

O professor (6) trabalha com as matérias Geografia e História. Sua formação é Geografia, mas leciona ambas pela questão de fechar carga horária. É professor efetivo na rede há 2 anos, mora no município mas é natural da região de Fraiburgo. Tem 32 anos, é solteiro, e, segundo ele, as tecnologias são importante para trabalhar com os alunos nas matérias em que atua.

A professora (7) trabalha com a matéria de Língua Portuguesa. É professora contratada em caráter temporário, mora no município, é casada e tem 34 anos. Está há dois anos na educação e termina a faculdade este ano. Antes, trabalhava no setor privado. Acha importantíssimo o uso das tecnologias e, como também está em uma graduação, faz uso constante desse recurso, não só no trabalho mas também em trabalhos de faculdade.

A professora (8) trabalha com Ciências. É professora contratada em caráter temporário e este é o primeiro ano que trabalha com esta matéria. Está cursando uma faculdade e diz que acha importante o uso das tecnologias para pesquisa, trabalhos e atividades diferenciadas com os alunos, também para planejar.

Dessa forma, a análise dos dados se deu a partir da análise de conteúdo (AC), que representa um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de distribuição do conteúdo das mensagens.” (BARDIN, 2011, p. 40 apud TEIXEIRA 2014, p. 64). Esta análise consta no último capítulo deste trabalho.

4 A CONCEPÇÃO DA MÍDIA-EDUCAÇÃO: UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DE EDUCAÇÃO

Na atualidade, as “novas tecnologias” referem-se às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que estão presentes em todos os ramos da atividade humana (ALMEIDA, 2010 apud TEIXEIRA, 2014, p. 37).

As TDICs se diferem das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no sentido de que compreendem a junção de diferentes mídias com a presença das tecnologias digitais. Diferentemente de outras épocas, apresenta-se hoje “[...] um tecnológico diferente, baseado na cultura digital.” (KENSKI, 2010, p. 24).

As tecnologias digitais que fazem parte da vida das pessoas na contemporaneidade têm modificado as estruturas que orientam os modos de viver e, principalmente, a relação com o mundo e com outras pessoas (TEIXEIRA 2014, p. 27).

[...] a mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania. (BELLONI; BEVORT, 2009, p. 1083).

Para que a mídia-educação se configure em uma proposta significativa, a prática exercida pelos professores alfabetizadores deve compreender a importância das TDICs como: **inclusão digital**, no sentido de saber operar os novos artefatos tecnológicos para serem produtores de mensagens midiáticas; **objeto de estudo**, ou seja, ler criticamente as mensagens que hoje são ampliadas de várias formas pelos meios de comunicação; **meio de expressão**, o que significa ser indispensável para o exercício da cidadania, estimulando a participação ativa dos estudantes; **ferramenta pedagógica**, de forma a usar as TDICs em situações de aprendizagem, ou seja, sua integração nos processos educacionais (BELLONI, 2012, p. 52).

Na perspectiva de trabalho da mídia-educação, os professores têm como um dos desafios ressignificar os métodos didático-pedagógicos, e caberá a eles aprender com essa realidade e incorporar perspectivas metodológicas que tenham na sua base o processo de comunicação mediado pelas TDICs (TEIXEIRA, 2014, p. 36).

Partindo do pressuposto que a escola enfrenta o desafio de incorporar as tecnologias da informação para uma vinculação entre o conteúdo escolar, a vida do jovem estudante, do mundo do trabalho e da cultura contemporânea, o professor deve dar significado ao seu uso a partir da concepção que possui de tecnologia.

A tecnologia tende a apresentar novidades a cada dia e assim aumenta a demanda por uma educação que privilegie o uso das linguagens das tecnologias, aumentando também a demanda por professores que as utilizem em processos significativos de aprendizagem. Com essas novas demandas, muitos professores estão buscando novos caminhos, mas são poucos os que encontram caminhos que sejam diferentes de uma educação tradicional, centrada na informação. O que parecem não compreender é que com as tecnologias, as formas de comunicação, de vida e de relação entre as pessoas mudam e, nesse sentido muda a forma de educar e o papel do professor. (SCHERER, 2003, p. 270)

Partindo do conceito que os professores possuem em relação à tecnologia, acreditamos que os processos de formação docentes podem não somente considerar e constatar qual a concepção que se possui sobre ela, mas ainda que o processo de formação do professor neste sentido leva em conta que este conceito é o que permeará a sua prática no cotidiano, para então ampará-lo a superar a condição na qual atua.

Assim, entende-se que a instituição escolar enfrenta o desafio de incorporar as tecnologias da informação para desenvolver, de forma mais significativa e atrativa, os conteúdos que se propõe a ensinar. Ante essas questões, acredita-se que a escola sempre procurou incorporar as tecnologias do seu tempo, seja o lápis, o caderno, os textos impressos ou o quadro e giz. Hoje, as novas tecnologias da informação já se fazem ou, dada as condições materiais ou políticas pedagógicas, se farão presentes na escola, mesmo que lentamente.

Acredita-se, portanto, que no espaço escolar o desafio que se coloca é a incorporação das tecnologias da informação, presentes na vida de todos os seres humanos. O importante é compreender o processo de incorporação das tecnologias da informação para a escola, particularmente pelo professor, pois defende-se aqui que estas tecnologias podem contribuir para uma vinculação entre os contextos da escola, da vida do jovem aluno, do mundo, do trabalho e da cultura contemporânea.

Nos dias atuais, os professores precisam estar em uma constante busca pelo conhecimento. De nada adianta a escola estar equipada com bons e modernos aparelhos tecnológicos se os profissionais não estiverem preparados para fazer uso deles, pois sabe-se que os alunos têm muito mais afinidade com essas ferramentas. Precisa haver planejamento, saber qual o objetivo do trabalho e ter conhecimento do conteúdo, assim como quais recursos deverão ser usados (como sites, blogs etc.). Se não houver essa segurança, perder-se o foco da aula.

5 AS TDICs NO CONTEXTO ESCOLAR: COMO OS PROFESSORES ENCARAM ESTA REALIDADE

Para poder atingir nossos objetivos de pesquisa, conforme mencionado anteriormente, aplicamos um questionário aos professores da Escola Básica Adriano Mosimann. Nosso objetivo era refletir sobre como o professor faz uso das TDICs em seu fazer pedagógico. Nesse sentido, apresentamos abaixo nossos resultados, bem como as nossas reflexões sobre a grande pergunta.

5.1 Utilização das TDICs na prática pedagógica dos professores

Uma das questões que nortearam nossa pesquisa foi: qual é a opinião dos professores sobre a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica? As respostas obtidas estão listadas abaixo.

Para tornar nossa prática mais dinâmica e atraente, temos que trazer para a sala o que chama a atenção e o interesse dos alunos. (P1)

As tecnologias contribuem no desenvolvimento de habilidades, no estímulo ao aprendizado e também para o interesse no desempenho nas atividades. (P2)

As tecnologias nas práticas pedagógicas são importantes por irem além dos muros da escola. (P3)

As tecnologias nos auxiliam muito. Sua importância é fundamental, pois vivemos rodeados por elas. (P4)

É realmente importante e necessário que procuremos nos adequar. A maioria de nossos alunos é da era informática. (P5)

Achamos muito importante para o planejamento e pesquisa pedagógica, assim como para a aprendizagem e manuseio pelos alunos. (P6)

É importante como um auxílio no planejamento, na contribuição e colaboração do conteúdo e no suporte das atividades pedagógicas. (P7)

É importante como um auxílio e complementa na contribuição e elaboração dos conteúdos e atividades, sendo um suporte pedagógico eficaz. (P8)

Pude perceber, com as respostas dos professores, que todos acham importante o uso das tecnologias em sua prática pedagógica, no entanto, percebe-se também certa restrição em seu uso, talvez até receio; medo da máquina ou despreparo. Assim como diz Soares (2006), acredita-se, portanto, que no espaço escolar o desafio que se coloca é a incorporação das tecnologias da informação, presentes na vida de todos os seres humanos.

O importante é compreender o processo de incorporação das tecnologias da informação para a escola, particularmente pelo professor, pois sabe-se que estas tecnologias podem contribuir para uma vinculação entre contextos da escola, do cotidiano do jovem aluno, do mundo e do trabalho e da cultura contemporânea. Rever atitudes de ensino pelo professor corresponde a ponderar necessidades de inovação da prática como o objetivo principal da capacitação ou da formação continuada do professor hoje (SOARES, 2006, p. 39).

Outra pergunta feita refere-se a quais tecnologias o professor mais utiliza na sala de aula, e como tem sido essa experiência. Novamente, as respostas estão listadas a seguir.

O computador, pois facilita muito é muito mais rápido. (P1)

Em sala temos o *notebook* com *data show*, sendo possível o acesso ao Portal Aprende Brasil (1999-2016) 2016 e inúmeros outros sites. É notável que os alunos demonstram mais interesse no assunto abordado e melhora o aprendizado. (P2)

No dia a dia, é o computador, pois é uma das ferramentas de trabalho. (P3)

Em caso de necessidade, ainda temos câmera digital, *data show*, *notebook* e celular. (P4)

O computador, máquina digital, televisão, rádio, *notebook* etc. (P5)

Costumo apenas utilizar alguns vídeos no *data show*, no qual usamos bastante a música para representar, dramatizar no teatro, enfim, em toda aprendizagem. (P6)

Computador, *data show*

Notebook, internet e *data show*. (P7)

Data show, internet, como forma de chamar a atenção dos alunos. (P8)

A partir das análises, percebi também o compromisso dos professores em refletir de forma crítica as questões que envolvam a mídia e as novas tecnologias, sem perder de vista o fato de que sua aplicabilidade na escola, ao mesmo tempo em que constitui um parâmetro de modernidade ao processo de ensino aprendizagem, imprime um valor maior, que se define pela possibilidade da escola efetivar uma educação que beneficie a igualdade de condições para o acesso ao conhecimento.

Assim, para que a mídia-educação se configure em uma proposta significativa a prática exercida pelos professores e alfabetizadores deve compreender a importância das TDICs como: **inclusão digital; objeto de estudo; meio de expressão; e ferramenta pedagógica** (BELLONI, 2012, p. 52). Na perspectiva de trabalho da mídia-educação, os professores têm como um dos desafios ressignificar os métodos didático-pedagógicos, e caberá a eles aprender com essa realidade e incorporar perspectivas metodológicas que tenham na sua base o processo de comunicação mediado pelas TDIC (TEIXEIRA, 2014 p. 36).

5.2 A preparação dos professores para o uso das TDICs em sua prática pedagógica

A terceira pergunta foi: Você se considera preparado para o uso das novas tecnologias disponíveis na escola? E o seu aluno?

Não, com o uso das tecnologias o professor também precisa ter uma orientação para poder ensinar do modo certo seu aluno, que também precisa aprender certo. (P1)

Estou preparada, o professor deve se manter sempre atualizado, quando não reconhece determinado “assunto”, precisa ir em busca deste conhecimento. Acredito que os alunos também têm esta preparação. (P2)

Creio que sim, se não, procuro me adaptar e estar atenta às mudanças que ocorrem. Temos que nos adaptar para conseguirmos interagir com nossos alunos que estão bem mais atentos às tecnologias do que nós. (P3)

Para algumas tecnologias sim, mas para outras não. Os alunos ainda não têm maturidade, mas há também os que tem mais habilidades do que muitos professores. (P4)

Não me acho preparada. Nossos alunos, desde os pequenos até os maiores, sabem manusear, porém para fazer o uso adequado precisam de orientação e supervisão. (P5)

Acredito que ambos estão em constante ensino e aprendizagem, eu aprendo com eles e eles comigo. (P6)

Não, o pouco que sei como professora aprendo com meus colegas, o que não sei e tenho dúvida, pergunto. Reconheço que os alunos também têm muita informação e não o verdadeiro conhecimento, para se obter um aprendizado significativo. (P7)

Penso que sim, mas como é tecnologia é sempre bom se atualizar. (P8)

A partir da análise dos resultados obtidos, tornou-se clara a constatação de que a escola precisa se incluir no atual contexto social em relação às inovações tecnológicas, permitindo que o processo ensino-aprendizagem esteja em consonância com os avanços tecnológicos e com as possibilidades da sociedade contemporânea.

Foi possível perceber que o aluno está a frente no tocante à utilização do computador e seus recursos. É interessante ressaltar a atitude do professor que, em muitos momentos, para realizar suas atividades escolares utiliza o computador, sendo que na escola essa utilização ocorre tão raramente no encaminhamento das aulas, justamente pela insegurança ou medo do professor de não ter o devido domínio das tecnologias que irá utilizar. As reflexões feitas pelos professores demonstraram a preocupação em relação ao pouco domínio que eles detêm sobre as novas tecnologias, não relegando o fato de que ele se faz necessário como quesito de atuação profissional para o professor da sociedade contemporânea.

Intensifica-se, portanto, por meio da análise dos dados com esse questionário, a necessidade de enriquecer o processo pedagógico com as possibilidades do computador, sob forma de reflexão crítica desses recursos. É relevante levantar a questão de que enquanto o aluno inclui o uso do computador, celular, tabletes, entre tantos outros recursos por ele utilizados, a escola ainda não propicia elementos para a apropriação do conhecimento por meio desses aparatos.

Também é contrária a essa pedagogia tecnicista, defendendo uma abordagem humanista, que compreende que o professor, sujeito de sua ação docente, pode fazer um uso crítico e criativo da ferramenta técnica, de modo a não apenas reproduzir a educação tradicional, mas promover a educação para a cidadania. Esse enfoque entende o professor como protagonista na ação educativa, que faz as opções pedagógicas e submete as TDICs aos objetivos educativos que tem desde o princípio. Por esse viés, a formação do professor não trata apenas de instrumentalizá-lo para usar as TDICs, mas de prepará-lo para formar cidadãos capazes de serem usuários competentes, críticos, criativos e participativos, a começar por si mesmos (TEIXEIRA, 2014, p. 32).

5.3 As práticas futuras com TDICs em sala de aula

A quarta proposição foi: Dê sua opinião para um projeto futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar.

Não tenho muito conhecimento da área e assunto para tentar elaborar um projeto, mas acredito que seria um recurso para qualquer projeto. (P1)

É muito interessante, mas os professores devem estar preparados e comprometidos com o assunto com planejamentos cabíveis. (P2)

As tecnologias no ambiente escolar precisam ser bem estudadas para que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. (P3)

A ideia é muito boa, quanto mais acesso às tecnologias, mais interessantes as aulas serão. Exemplo: jogos. (P4)

Rádio escola, pesquisa de algum tema. (P5)

Filme curta metragem, jornal na escola. (P6)

Capacitação com auxílios básicos para professores (tipo como fazer slides). (P7)

Não respondeu. (P8)

Os professores estão a cada dia sendo convocados para entrarem neste novo processo de ensino-aprendizagem, no qual os meios eletrônicos de comunicação são bases para a troca de ideias. A utilização pedagógica da internet é um desafio que professores e escolas enfrentam neste século, como concepção socializadora da informação. As redes são utilizadas

cada vez mais no processo pedagógico para romper as paredes da escola, bem com para que aluno e professor possam conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes, desenvolvendo a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo.

É inegável a importância dos meios de comunicação e das tecnologias, o que vem se concretizando fortemente em todos os âmbitos da vida social. A escola, entretanto, é uma das instituições que demonstra grande dificuldade em absorver transformações nos modos de aprender em decorrência do avanço tecnológico atual.

Segundo os professores, seria de grande importância trabalhar com projetos sobre outras culturas, podendo entender e perceber novas e diferentes visões de mundo, ampliando, assim, seu conhecimento com o uso das novas tecnologias. Os alunos trabalhando como colaboradores em projetos dentro ou fora das salas e da escola podem medir, avaliar, escrever, ler, debater, investigar, organizar ou relatar os dados e conhecimentos obtidos.

Esses dados possibilitaram considerar que os professores têm pouco conhecimento sobre a relação com as TDICs e com o seu uso no fazer pedagógico. A concepção de uma formação pensada para atuação mediada pelas TDICs não faz parte dos cursos de licenciatura de modo amplo, crítico e desprovido de preconceito (TEIXEIRA, 2014, pg. 57). O professor, portanto, precisa estar em constante busca de aperfeiçoamento e aprendizado com relação ao uso das novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, elaborei questionamentos em torno da ideia do uso das novas tecnologias de professores para o uso pedagógico das TDICs. Para responder a esses questionamentos, optei por um questionário baseado no estudo de caso, a partir do qual obtive as respostas de atuantes na alfabetização, séries iniciais e finais do ensino fundamental e educação infantil, que atuam na Escola Básica Adriano Mosimann, no município de Braço do Trombudo.

A análise dos dados da pesquisa resultou em duas evidências: I) alguns professores não se sentem preparados para o uso das novas tecnologias no ensino aprendizagem dos alunos; II) o uso das tecnologias faz com que os alunos participem mais ativamente das aulas e as torna mais atrativas e interessantes, segundo os professores.

Os professores fazem uso dos recursos tecnológicos. Os dados mostram que, existem opiniões diversificadas; alguns acham importantíssimo o uso das tecnologias, outros são mais tradicionais e dizem que não devemos liberar alguns dos recursos (como, por exemplo, dar acesso aos alunos ao *wi-fi*, deixá-los usar *notebook* ou celular). Eles afirmam que, se já está difícil assim, se deixarem livre o uso dos recursos, não irão mais conseguir dar aula.

Assim, com relação ao uso das TDICs, os professores compreendem que é preciso adaptá-las ao seu planejamento, de forma que se tornem significativas e façam sentido para o ensino-aprendizagem em sua prática pedagógica. Também a importância de buscar atualização constante no seu próprio aprendizado para estar preparado a ministrar suas aulas com os novos recursos que estão à sua disposição, por meio de várias ações vivenciadas.

Os professores fazem ressalva, explicando que essas práticas com as TDICs necessariamente deveriam ser discutidas, refletidas e pensadas com todos os professores, e também estarem presentes no currículo. Eles têm algumas restrições com relação ao uso delas, pois nem todos os recursos podem ser usados na escola, como celular, por exemplo. Os alunos não têm acesso à internet, acesso ao *wi-fi*. Nesse sentido, percebe-se que mesmo buscando um novo fazer pedagógico se está limitado em certos pontos que contemplam as TDICs.

O curso de Especialização em Educação na Cultura Digital me proporcionou uma nova percepção sobre as TDICs, abrindo novos horizontes e possibilidades no fazer pedagógico. Nos dias atuais, estamos vivenciando a era digital, pois precisamos estar atualizados e buscar novos conhecimentos para trabalhar com os alunos que já nasceram nesta

era; eles são digitais e nós, professores, na grande maioria ainda somos analógicos. Sendo assim, não podemos parar.

Assim, embasada nas reflexões feitas junto aos professores, conclui-se a importância de inserir todos os meios que possam beneficiar os encaminhamentos didáticos pedagógicos, considerando que devemos aproveitar as vantagens das tecnologias e de seus avanços para edificar a educação no compromisso com a construção histórica, ao explorar as potencialidades das TDICs no cotidiano, principalmente com acesso à internet. A escola abre-se para novas relações com o saber e essa abertura articulada com diferentes espaços pode gerar mudanças significativas no ensino-aprendizagem dos alunos.

Porém, isoladamente, as tecnologias não podem gerar mudanças. Sua inserção no cotidiano da escola exige a formação contextualizada de todos os professores envolvidos, de forma que eles sejam capazes de identificar os problemas e as necessidades no que tange à implantação e uso de tecnologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 67-77, nov. 2010.

_____. Incorporação da tecnologia de informação e comunicação na escola: vencendo desafios, articulando saberes e tecendo a rede. In: MORAES, Maria Cândida (Org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas: Unicamp/NIED, 2002. p. 71-90.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança**. São Paulo: Papyrus, 2010.

_____. **O que é mídia-educação**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. Mídia-Educação: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (Orgs.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2012.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, v. 30, n. 109, Campinas-SP, set./dez., 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

CAMPOS, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? **Cadernos de pesquisa**, v. 39, n. 136, São Paulo, p. 269-283, jan./abr. 2009.

GRUPO POSITIVO. **Portal Aprende Brasil**. Disponível em: <<http://www.aprendebrasil.com.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distancia**. Campinas: papiros, 2003.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distancia**. 9. Ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 8. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010.

MARCOLA, Valdinei. **A inserção das tecnologias de informação e comunicação no espaço de formação docente na UFPEL**. Pelotas: UFPEL/Faculdade de Educação, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 19. Ed. Campinas: Papyrus, 2011.

SOARES, Suely Galli (Org.). **Cultura do desafio:** gestão das tecnologias de informação e comunicação no ensino superior. São Paulo: Alínea, 2006.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

TEIXEIRA, Graziela Gomes Stein. **As TDIC na formação inicial de professores de física: a voz dos egressos e licenciados do curso.** 2014. 137p. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

VALENTE, José Armando (Org.). **Computadores e conhecimento:** repensando a educação. 2. Ed. Campinas: Unicamp/Nied, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamentos e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Joni

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
 Especialização em Educação na Cultura Digital
 PLAC 3 – Plano de Ação Coletiva
 Professora: Graziela Stein
 Tutor: Thiago Venturi
 Cursistas: Eliza Grazielle Casso
 Isolete Aparecida Dias Meyer
 Joyce Muniz da Costa Marangoni
 Juliana Moura
 Lígia Vogel
 Mariana Regina Nasse Palmino
 Rosana Raede Leonhardt

Questionário para Professores e Gestores

1- Em sua opinião qual a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica?
 É REALMENTE NECESSÁRIO E IMPORTANTE QUE A GENTE PROCURE SE ADEQUAR, POIS, A MAIORIA DE NOSSOS ALUNOS SÃO DA ERA DA INFORMÁTICA.

2- Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência?
 COSTUMO APENAS UTILIZAR VÍDEOS NO DATA SHOW ONDE USAMOS BASTANTE A MÚSICA PARA REPRESENTAR, DRAMATIZAR, NO TEATRO. ENFIM, EM TODA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

3- De 3 sua opinião para um projeto futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar?
 - RÁDIO ESCOLA.
 - PESQUISA DE ALGUM TEMA.

4- Você se sente preparada (o) para o uso das tecnologias disponíveis na escola? E o seu aluno?
 NÃO ME ACHO PREPARADA NOSSOS ALUNOS, DESDE O PEQUENO NO MAIOR, SABEM MANUSEAR, PORÉM FAZER USO ADEQUADO, PRECISAM DE ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO.

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Especialização em Educação na Cultura Digital

PLAC 3 – Plano de Ação Coletiva

Professora: Graziela Stein

Tutor: Tiago Venturi

Cursistas: Elqui Grahl Sasse

Isolete Aparecida Dias Meyer

Joice Muniz da Costa Marangoni

Juliana Meurer

Lígia Vogel

Marisa Regina Hasse Paterno

Rosana Baade Leonhardt

Questionário para Professores e Gestores

1- Em sua opinião qual a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica?

R: As tecnologias nos auxiliam muito. A importância é fundamental pois vivemos rodeado por elas.

2- Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência?

R: Computador, máquina digital, TV, rádios, notebook, etc.

3- Dê a sua opinião para um projeto futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar?

R: A ideia é muito boa, quanto mais acesso as tecnologias mais interessantes as aulas serão. Ex: Jogos Educativos.

4- Você se considera preparada (o) para o uso das tecnologias disponíveis na escola? E o seu aluno?

R: Para algumas tecnologias sim, mas para outras ainda não. (Eu).

Os alunos ainda não tem ^{muito} maturidade. Mas há t^{ambém} os que tem ^{muito} mais habilidade do que eu.

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Especialização em Educação na Cultura Digital

PLAC 3 – Plano de Ação Coletiva

Professora: Graziela Stein

Tutor: Tiago Venturi

Constituintes:

Isolete Aparecida Dias Meyer

Joice Moniz da Costa Marangoni

Juliana Mourer

Lígia Vogel

Mirza Regina Hassel Paterno

Rosana Raada Leonhardt

Questionário para Professoras e Gestores

1- Em sua opinião qual a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica?

ACAO MUITO IMPORTANTE PARA O PLANEJAMENTO E PESQUISA PEDAGOGICA ASSIM, COMO PARA APRENDIZAGEM E MANUSEIO DOS ALUNOS.

2- Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência?

COMPUTADAZ, DATA SHOW.

3- Dê a sua opinião para um projeto futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar?

FILME CURTA METRAGEM, JORNAL NA ESCOLA

4- Você se considera preparado (o) para o uso das tecnologias disponíveis na escola? E o seu aluno?

ACREDITO QUE AMBOS ESTARAM EM CONSTANTE ENSINO E APRENDIZAGEM, EU APRENDENDO COM ELAS E ELAS COMIGO!

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
 Exposição em Educação na Cultura Digital
 PLAC 3 – Plano de Ação Coletiva
 Professora: Graziela Stein
 Tutor: Tiago Venturi
 cursistas: Eliqi Grazi Saine

Isabela Aparecida Dias Meyer
 Joice Muniz da Costa Marangoni
 Juliana Mourir
 Liza Vogel
 Marice Regina Hassel Paterno
 Rosana Baade Leonhardt

Questionário para Professores e Gestores

- 1- Em sua opinião qual a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica? *É um suporte um auxiliar e complemento p/ estar usando de total amplitude e significação na contribuição e elaboração dos conteúdos e atividades. Suporte pedagógico eficaz.*
- 2- Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência?
*NOTEBOOK
 Internet
 data show*
- 3- O que sua opinião para um projeto futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar?
Capacitação com auxílios básicos p/ professor (tipo como fazer slides)
- 4- Você se considera preparada (o) para o uso das tecnologias disponíveis na escola? E o seu aluno?
*Não. I penso que sei como professora aprender com meus colegas e qd tenho dúvida e não sei pergunto.
 Os alunos têm não possuem p/ se dar um aprendizado bem adquirido.*

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Especialização em Educação na Cultura Digital

PLAC 3 – Plano de Ação Coletiva

Professora: Graziela Stein

Tutor: Thiago Venturi

Cursistas: Equipe Grazi Stein

Isolde Aparecida Dias Meyer

Joice Muniz da Costa Marangoni

Juliana Moura

Lígia Vogel

Márcia Regina Haack Palomo

Rosana Brande Leonhardt

Questionário para Professores e Gestores

1- Em sua opinião qual a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica?

EM AUXÍLIO COMO MATERIAL DE APOIO

2- Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência?

MICROSOFT E DATA SHOW.

MUITO BOM, MAS É UMA FORMA DE CHAMAR A ATENÇÃO
DOS ALUNOS

3- Há a sua opinião para um próximo futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar?

4- Você se considera preparado (a) para o uso das tecnologias disponíveis na escola? E o seu aluno?

PERTO DE SIM, MAS COMO É TECNOLÓGICA SEMPRE
É BOM SE ATUALIZARMOS

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Especialização em Educação na Cultura Digital

PLAC 3 – Plano de Ação Coletiva

Professora: Graziela Stein

Tutor: Tiago Venturi

Cursistas : Elqui Grahl Sasse

Isolete Aparecida Dias Meyer

Joice Muniz da Costa Marangoni

Juliana Meurer

Ligia Vogel

Marisa Regina Hasse Paterno

Rosana Baade Leonhardt

Questionário para Professores e Gestores

- 1- Em sua opinião qual a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica?

Para tornar minha prática mais dinâmica e atrativa, temas que trouxer pra sala o que chamo a atenção e o interesse de nossos alunos

- 2- Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência?

No meu dia a dia é o computador, pois é uma das minhas ferramentas de trabalho. No caso de necessidade, tenho ainda como digital, data show, notebook e celular

- 3- Dê a sua opinião para um projeto futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar?

Não tenho muito conhecimento da área e gostaria de estar junto para poder elaborar um projeto mais concreto que seria um recurso para qualquer projeto

- 4- Você se considera preparada(o) para o uso das tecnologias disponíveis na escola? E o seu aluno?

Creio que sim; se não, preciso me adaptar e estar atenta às mudanças que existem, que nos adaptar pra conseguirmos entregar o mesmo aluno que está bem mais ligado a tecnologia do que nós.

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Especialização em Educação na Cultura Digital

PLAC 3 – Plano de Ação Coletiva

Professora: Graziela Stein

Tutor: Tiago Venturi

Cursistas: Elqui Grahl Sasse

Isolete Aparecida Dias Meyer

Joice Muniz da Costa Marangoni

Juliana Meurer

Ligia Vogel

Marisa Regina Hasse Paterno

Rosana Baade Leonhardt

Questionário para Professores e Gestores

- 1- Em sua opinião qual a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica? *As tecnologias nas práticas pedagógicas são importantes por ir além dos muros da escola.*
- 2- Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência? *O computador, pois facilita muito e é muito mais rápido e facilita muito.*
- 3- Dê a sua opinião para um projeto futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar? *As tecnologias no ambiente escolar precisa ser bem estudadas para favorecer no processo ensino aprendizagem dos alunos.*
- 4- Você se considera preparada(o) para o uso das tecnologias disponíveis na escola? E o seu aluno? *Não, com o uso das tecnologias professor também precisa de uma orientação para poder ensinar de modo certo, seu aluno que também precisa aprender certo.*

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Especialização em Educação na Cultura Digital

PLAC 3 – Plano de Ação Coletiva

Professora: Graziela Stein

Tutor: Tiago Venturi

Cursistas: Elqui Grahl Sasse

Isolete Aparecida Dias Meyer

Joice Muniz da Costa Marangoni

Juliana Meurer

Ligia Vogel

Marisa Regina Hasse Paterno

Rosana Baade Leonhardt

Questionário para Professores e Gestores

- 1- Em sua opinião qual a importância do uso das tecnologias na sua prática pedagógica?
As tecnologias contribuem no desenvolvimento de habilidades, no estímulo do aprendizado e também no interesse do desempenho nas atividades.
- 2- Quais as tecnologias que você mais utiliza, e como tem sido esta experiência?
Em sala de aula temos o notebook com datashow sendo possível o acesso ao Portal Aprende Brasil e inúmeros outros sites. É notável que meus alunos demonstram mais interesse no assunto abordado e melhoras no aprendizado.
- 3- Dê a sua opinião para um projeto futuro envolvendo as tecnologias no ambiente escolar?
É muito interessante mas, os professores devem estar preparados e comprometidos com o assunto com planejamentos cabíveis.
- 4- Você se considera preparada(o) para o uso das tecnologias disponíveis na escola? E o seu aluno?
Estou preparada, o professor deve manter sempre atualizado, quando não reconhece determinado assunto precisa ir em busca deste conhecimento. Acredito que os alunos também tem esta preferência.